

OS USOS SOCIAIS DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL CARBONÍFERO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

TASSIANE MÉLO DE FREITAS¹;
MARIA DE FÁTIMA BENTO RIBEIRO ².

¹Universidade Federal de Pelotas – tassimelo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mfabento@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A indústria carbonífera foi preponderante durante o primeiro período da Revolução Industrial. Através do carvão, as máquinas a vapor eram alimentadas, gerando um avanço considerável na área do transporte. Posteriormente, a utilização do minério para a geração de energia, também auxiliou no desenvolvimento desta indústria. Entretanto, aos poucos, esse panorama foi modificando-se gradativamente. Na atualidade, observamos que o progressivo barateamento de energias alternativas e a pressão social e governamental sobre os investidores, estão provocando uma onda global de desinvestimento em usinas termelétricas movidas a carvão.

O processo de desindustrialização incutiu marcas nas comunidades que vivenciaram o auge de determinadas atividades econômicas. Memórias em torno de determinados ofícios e espaços que outrora foram de trabalho, são evidentes em locais desindustrializados.

No município gaúcho de Arroio dos Ratos, considerado o berço da indústria carbonífera nacional, encontram-se os vestígios materiais e imateriais da atividade extrativa. Instalada oficialmente no ano de 1872, a indústria carbonífera, vivenciou o seu auge entre os anos de 1920 e 1940, até chegar ao seu colapso no ano de 1956, onde os poços de mineração foram fechados, gerando conseqüentemente o caos econômico e social. Entre os legados do auge da atividade mineradora estão os remanescentes do antigo complexo carbonífero de Arroio dos Ratos, hoje, Museu Estadual do Carvão.

A análise acerca dos processos de patrimonialização e dos usos sociais do patrimônio, neste caso, industrial, requer um olhar atento à questão da democratização de tais ações. A partir desta premissa, é possível projetar alternativas que levem aos usos sociais dos espaços patrimonializados, com vistas ao desenvolvimento sustentável de regiões impactadas por atividades industriais predatórias.

2. METODOLOGIA

Para compreender o contexto do objeto alvo deste estudo de caso - o Museu Estadual do Carvão -, foi necessária a realização de uma revisão bibliográfica. Desta maneira, foram utilizadas obras publicadas por escritores locais, as quais fornecem um panorama histórico e social da comunidade de

Arroio dos Ratos. Posteriormente, recorre-se aos estudos antropológicos e históricos sobre a região carbonífera do Baixo Jacuí. Entre eles destacam-se a dissertação de Eckert (1985) e as teses de Silva (2007) e Speranza (2012). Ainda como parte da revisão bibliográfica, busca-se nas produções de Meneguello (2011), Cordeiro (2011), Fonseca (2009), Canclini (1999) e Varine (2012) discutir questões referentes ao patrimônio industrial, às políticas patrimoniais no Brasil e aos usos sociais do patrimônio.

A Carta de Veneza (1964) e a Carta de Nizhny Tagil para o patrimônio industrial (2003), também são fundamentais para a compreensão das questões que envolvem a preservação do patrimônio, especialmente, o industrial.

Através da pesquisa realizada no acervo documental do Museu Estadual do Carvão foi possível compreender o processo de tombamento do local e avaliar as iniciativas de usos sociais do patrimônio, implementadas nos primeiros dez anos de existência do museu.

Optou-se, posteriormente, pela realização de entrevistas com moradores de Arroio dos Ratos, entre eles ex - trabalhadores na indústria carbonífera e os seus descendentes (filhos, netos, bisnetos...). Através das entrevistas verificaram-se as formas de apropriação da comunidade em relação ao espaço dos remanescentes do antigo complexo carbonífero. Além disso, foi apurada a participação da comunidade arroio-ratense no processo de patrimonialização e musealização dos remanescentes e o envolvimento desta na preservação e utilização social do patrimônio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A verticalização e o escasso envolvimento da população nos processos de salvaguarda dos bens patrimoniais comprometem de forma significativa a sobrevivência patrimonial (ZANIRATO, 2009). No processo de tombamento dos remanescentes do antigo complexo carbonífero de Arroio dos Ratos, não são encontrados indícios da participação proeminente da comunidade arroio-ratense, ou mesmo da região carbonífera. O distanciamento da comunidade nesta etapa, ficou evidente através das entrevistas cedidas.

Num segundo momento, percebeu-se que o uso social destinado a este local de memória - torná-lo um museu -, como fruto da decisão unilateral, posteriormente trouxe consequências. Entre estas destaca-se a utilização indevida do bem patrimonial. Eventos como a tradicional Festa da Melancia, que chega a atrair um público de cerca de trinta mil pessoas interessadas nos espetáculos regionais e nacionais oferecidos, e eventos de som automotivo são exemplos dos usos predatórios do patrimônio industrial carbonífero. Conforme Silveira (2009), eventos deste gênero contribuem para a descaracterização do espaço museológico, gerando uma verdadeira agressão ao patrimônio. Assim, “há museus que, pela ‘parceria’ com os municípios, viram palco de atrações como shows, MotoCross e, inclusive, ‘tiro de laço’” (SILVEIRA, 2009, p. 55).

Segundo Varine (2012), o patrimônio é um quadro, uma moldura para o desenvolvimento. Um território é o produto de toda uma história natural e humana, e as condições do desenvolvimento, em particular os conflitos que o agitarão, decorrerão dessa história. Todo território sem o respeito por seus componentes patrimoniais não poderá servir de base para um desenvolvimento local equilibrado e sustentável (VARINE, 2012). A partir desta constatação,

tornou-se imprescindível pensar e projetar soluções direcionadas à democratização e intensificação da função social do Museu Estadual do Carvão, como forma de alcançar o necessário desenvolvimento regional.

4. CONCLUSÕES

Durante a criação do Museu Estadual do Carvão (1986) foi definido que este seria um museu comunitário, isto é, onde as comunidades da região carbonífera do Baixo Jacuí tornar-se-iam atores do processo de formulação, execução e manutenção do museu, de forma natural (ecológica) e social (humana)¹. No entanto, este processo sofreu diversas rupturas, motivadas, especialmente, pela intensa troca de gestão.

Partindo dos resultados apontados anteriormente, constata-se que os usos do patrimônio devem estimular ações culturais reflexivas, que envolvam as áreas da comunicação, da preservação, da pesquisa, da memória e da identidade. Desta maneira, o Museu Estadual do Carvão, atualmente, busca aproximar-se continuamente das comunidades onde está inserido, especialmente da comunidade escolar, estimulando assim, o debate e ações que apontem – em conjunto com as comunidades – novos horizontes para o desenvolvimento regional. Neste sentido, ressalta-se a cedência de um dos prédios do complexo do museu para a realização de cursos fornecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A oferta de cursos técnicos e de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, em vagas gratuitas destinadas a pessoas de baixa renda, com prioridade para estudantes e trabalhadores, é uma oportunidade de qualificação profissional e pessoal, desenvolvimento e renda, nas comunidades da região carbonífera. Esta é uma forma de oportunizar mão de obra qualificada na indústria e serviços, tendo em vista os projetos de expansão da Celulose Riograndense, em Guaíba e de construção do polo naval, na cidade de Charqueadas.

Por fim, considera-se válida as sugestões apontadas por Gómez e González (2003, p. 29) no que diz respeito aos usos sociais do patrimônio carbonífero, com vistas ao desenvolvimento de zonas deprimidas social e economicamente. Assim podem tornar-se:

[...] Humedales y lagunas artificiales; Escuelas de deportes de riesgo, escalada, rocódromos; Centros de congresos y convenciones; Parques de atracciones, zoológicos, botánicos; Anfiteatros y foros para actuaciones y espectáculos; Usos medioambientales: Aulas de naturaleza; Zonas de ocio activo: Centros multiaventura; Usos recreacionales: áreas de paseo; Vertederos de residuos (R.T.P., R.S.U., etc.); Zonas urbanizable o residenciales; Usos agropecuarios o forestales; Instalaciones y polígonos industriales [...].

Avaliar cuidadosamente e de forma democrática, os processos de patrimonialização e de destinação ao uso social do patrimônio, torna-se um desafio atual. É uma maneira de reverter o quadro de abandono legado a

¹Expediente administrativo nº 44005-19.05-85.0, p. 02, referente aos projetos concomitantes de criação do Museu Estadual do Carvão e tombamento do complexo da Usina Termoelétrica de Arroio dos Ratos/RS.

muitos equipamentos culturais. Desta maneira, é possível torná-los agentes essenciais no processo de desenvolvimento sustentável de regiões abaladas, outrora, por atividades predatórias, tal como a indústria do carvão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, N. García. Los usos sociales del patrimonio cultural. In: CRIADO, Encarnación Aguilar (coord.). **Patrimonio Etnológico: nuevas perspectivas de estudio**. Sevilla: Instituto Andaluz de Patrimonio Histórico, 1999, p.16-33.

ECKERT, Cornelia. **Os homens da mina: um estudo das condições de vida e representações dos mineiros de carvão em Charqueadas - Rio Grande do Sul**. 1985. Dissertação. Mestrado em Antropologia Social - Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, UFRGS.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

GÓMEZ, D. J. Carvajal; GONZÁLEZ, A. El papel de los parques y museos mineros en el desarrollo sostenible. **Re Metallica**, n.1, p. 26-36, 2003.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de pesquisa. In: **I Seminário Internacional História do Tempo Presente**, Florianópolis, 2011, **Anais do evento**. Florianópolis: UDESC, 2011. p. 1819-1834.

SILVA, Cristina Ennes da. **Nas profundezas da terra: um estudo sobre a região carbonífera do Rio Grande do Sul (1883-1945)**. 2007. Tese. Doutorado em História - Programa de Pós Graduação em História, PUCRS.

SILVEIRA, Eder da Silva (org.). **Ensino de história, história oral e museologia: reflexões para sala de aula**. São Leopoldo: Oikos, 2009.

SPERANZA, Clarice Gontarski. Cavando direitos: as leis trabalhistas e os conflitos entre trabalhadores e patrões nas minas do Rio Grande do Sul nos anos 1940 e 1950. 2012. Tese. Doutorado em História - Programa de Pós Graduação em História, UFRGS.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

ZANIRATO, Silvia Helena. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Revista Memória e Patrimônio**. São Paulo, v.5, n.1, p. 137-152, 2009.